

# CARACTERÍSTICAS DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2002 E 2015

## Resumo

O presente trabalho se propõe apresentar as características da evolução do emprego formal no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com direito às garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar as características da evolução do número de empregos formais, com carteira assinada, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia local. A fonte básica de pesquisa é o banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, com base na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e no Cadastro Geral de Emprego e Desemprego - CAGED. Os dados analisados permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal do Estado no período analisado, mas com sinais evidentes de retração no último ano.

**Palavras-Chave:** Trabalho e Emprego, Mercado de Trabalho, Economia Regional.

## Abstract

The present work proposes to introduce the features of the evolution of formal employment in the State of Rio Grande do Sul, including contractual relations work, regulated by specific legislation and social guarantees. Aims General check the characteristics of the evolution of the number of formal jobs, with signed portfolio, evaluating the distribution of jobs by economic activity, with the reading of the contemporary dynamics of the local economy. The basic source of research is the database of the Ministry of labor and employment, based on Annual Social Information-RAIS and in the General Register of employment and unemployment-CAGED. The parsed data allowed to verify a consistent evolution in the formal labour market of the State in the analysis period, but with obvious signs of retraction last year.

**Keywords:** Labor and employment, labour market, Regional Economy.

## Introdução

Através do Laboratório de Economia Aplicada os estudantes e professores do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI realizam acompanhamento permanente de diversos indicadores econômicos visando desenvolver habilidades e competências para análise da realidade e compreensão de sua dinâmica econômica. Os indicadores relativos ao mercado de trabalho figuram entre os mais importantes para compreender a dinâmica econômica em curso e as projeções de cenários para o futuro. Neste sentido o laboratório passou a elaborar Boletins

Mensais de Emprego para diversos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando os movimentos de Admissão e Desligamento de trabalhadores através das estatísticas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED/MTE.

A experiência acumulada na análise dos dados mensais por município instigou aos integrantes do Grupo PET Economia a lançar um olhar sobre o contexto mais abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul. O presente trabalho se propõe a analisar a dinâmica de evolução do emprego formal no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com a cobertura dos direitos trabalhistas e as garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no Estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia estadual. A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados de MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, divulgados mensalmente com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados analisados permitiram verificar uma evolução consistente na ampliação do número de trabalhadores com emprego formal no período analisado, mas com sinais evidentes de retração no final de 2014 e durante o ano de 2015.

## **Metodologia**

Para este estudo são utilizados os dados divulgados pela RAIS/MTE para o Estado do Rio Grande do Sul no período de 2002 a 2014 e pelo CAGED/MTE para o ano de 2015. Trata-se de um período relativamente longo, em que estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo a geração de emprego e renda na economia brasileira. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza as informações sobre a movimentação dos empregos formais de forma desagregada, podendo ser organizados de acordo com as características dos trabalhadores (gênero, idade, instrução, carga horária ou faixa salarial) ou segundo a classificação dos empregadores pelo tamanho dos estabelecimentos, por sua localização regional ou de acordo com os setores de atividade econômica definidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística.

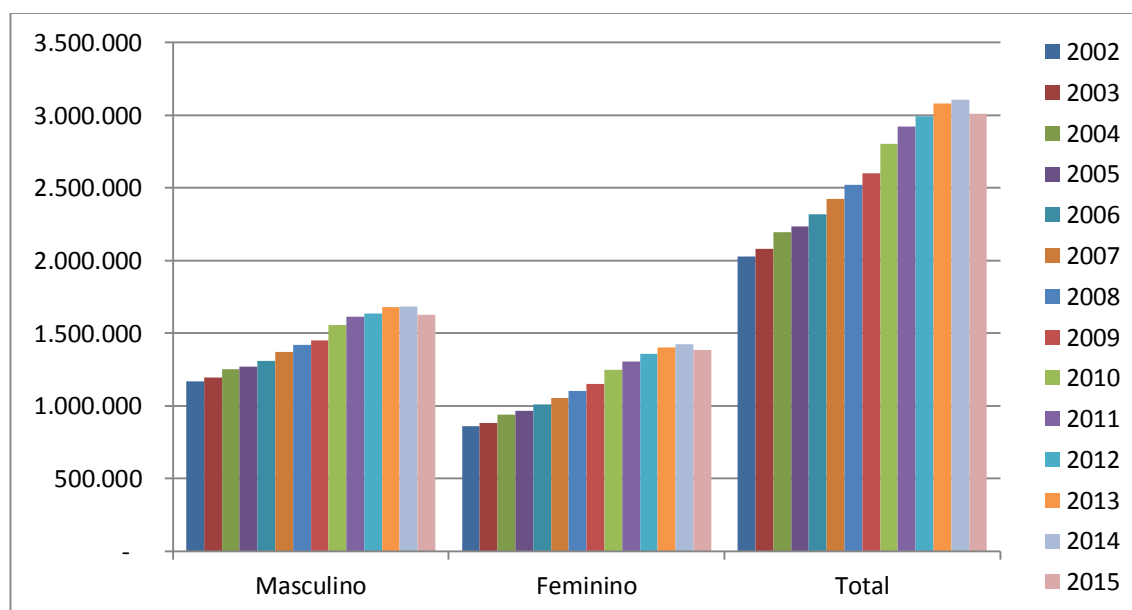
Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho nos municípios, regiões e estados. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação de admissões, desligamentos e o saldo acumulado durante o ano de 2015.

Os dados obtidos diretamente do Portal do MTE - Ministério do Trabalho e Emprego [http://portal.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm#1](http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1) foram organizados de acordo com as variáveis de características dos trabalhadores (gênero, grau de instrução, faixa etária e tempo de permanência no emprego) e as variáveis referentes aos estabelecimentos empregadores (setor de atividade, tamanho do estabelecimento e região do estado) e analisados em sua evolução no período de 2002 a 2015.

## Resultados e discussão

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foram elaborados sete gráficos para melhor visualizar e compreender a evolução do número de empregos formais no Estado do Rio Grande do Sul.

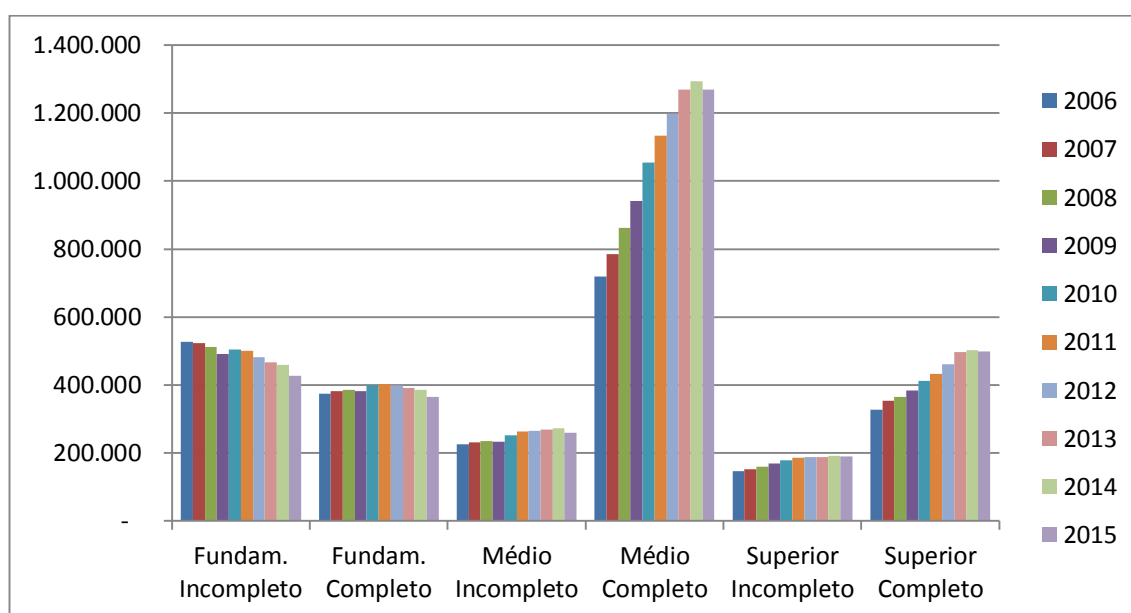
**Gráfico 1 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Gênero, no Rio Grande do Sul**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED

Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 1 confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu 39%, passando de 1.167.052 em 2002 para 1.625.255 em 2015, o número de trabalhadoras mulheres cresceu 61%, passando de 860.364 para 1.384.690, no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 2.027.416 para 3.009.864, o que representa uma expansão de 48%, no período de 13 anos. Também é possível perceber claramente que o ritmo de expansão diminuiu sensivelmente no final de 2014, refletindo o desaquecimento da atividade econômica e as perspectivas de recessão que se vislumbram no horizonte.

**Gráfico 2 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução, no Rio Grande do Sul**

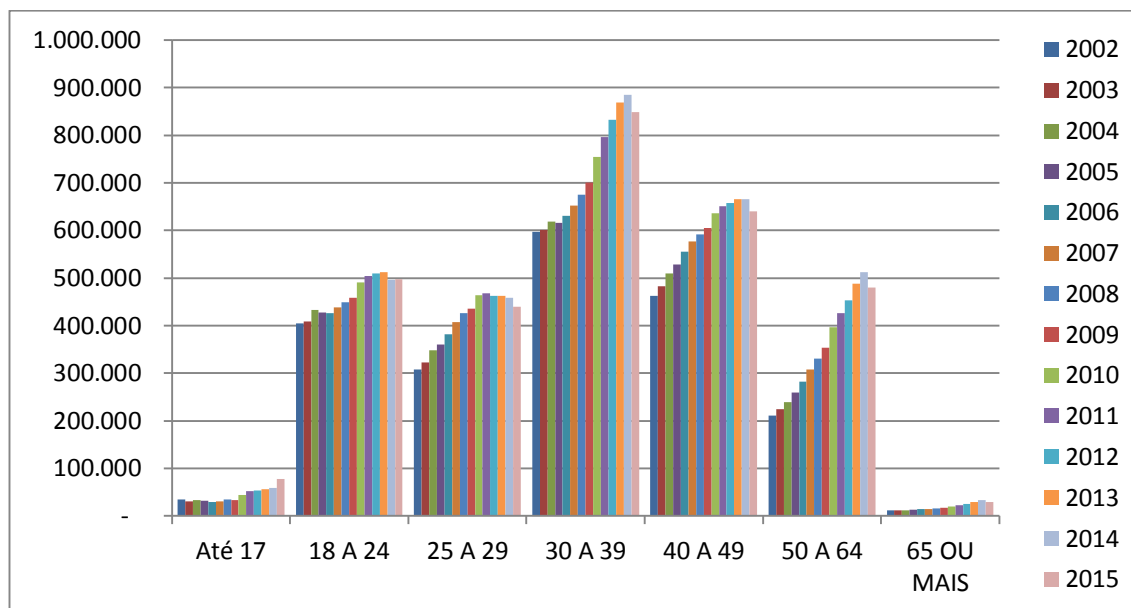


**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

No gráfico 2 são apresentados os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução e aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo que cresceu 76% no período. Enquanto os grupos de trabalhadores com menores níveis de escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto ou Completo e Ensino Médio Incompleto) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram em ritmo superior à média. Parece evidente o impacto produzido pelas políticas públicas de inclusão social pela educação, o esforço dos trabalhadores em busca de qualificação e o estímulo das empresas no apoio a

capacitação profissional de seus funcionários. Em virtude de uma mudança na metodologia de apresentação dos dados relativos ao grau de instrução dos trabalhadores pelo CAGED/RAIS o período analisado para esta variável foi menor – de 2006 a 2015 – para manter a comparabilidade das informações utilizadas.

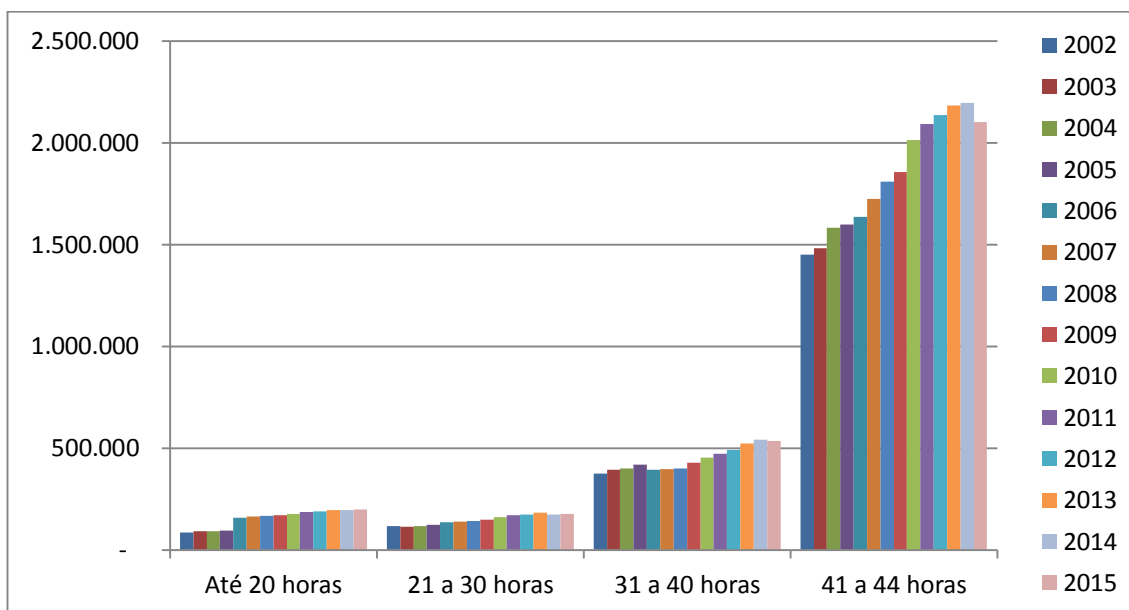
**Gráfico 3 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Faixa Etária, no Rio Grande do Sul**



**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

No Gráfico 3 os dados da RAIS/CAGED são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2015. Podem ser observados aspectos como o crescimento significativo do número de trabalhadores das faixas mais altas (mais de 130% para as duas faixas com idade superior aos 50 anos) acompanhando a tendência de envelhecimento da população e, possivelmente, um retardamento de aposentadorias na expectativa de mudanças nas regras previdenciárias. De outra parte, chama atenção a primeira faixa etária (até 17 anos) em que estão incluídos os jovens e adolescentes do Programa Menor Aprendiz que apresentou um crescimento de 127% no período. Esta faixa etária não sofreu o impacto de retração dos empregos verificados nas demais faixas durante o ano de 2015.

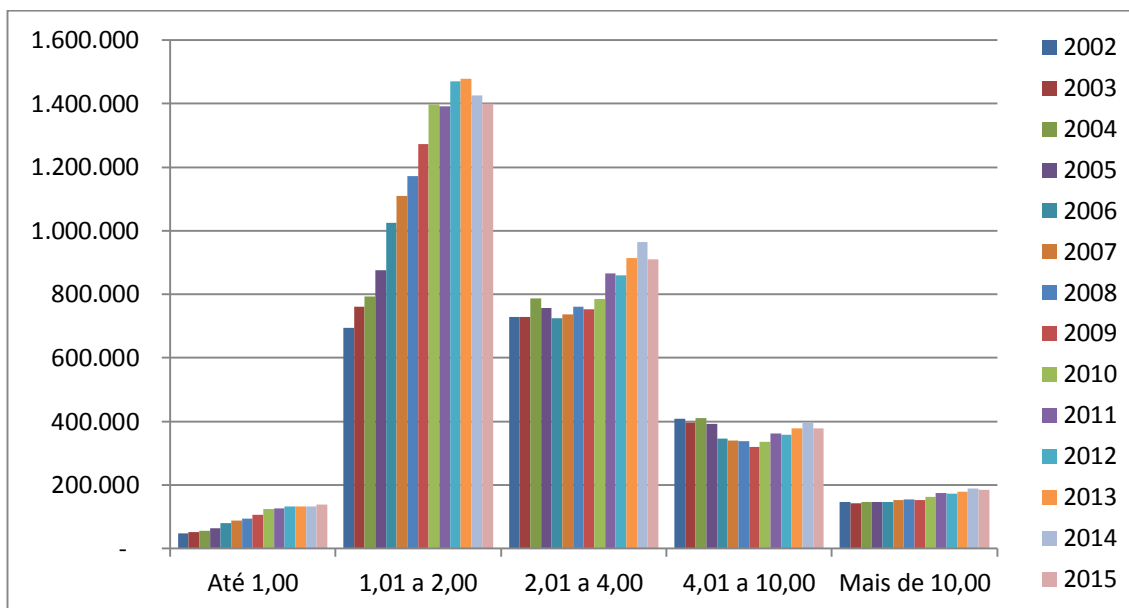
**Gráfico 4 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Carga Horária Semanal, no Rio Grande do Sul**



**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

O Gráfico 4 apresenta os dados relativos ao número de trabalhadores empregados de acordo com a Carga Horária Semanal de trabalho e permite observar que 70% dos trabalhadores possuem carga horária superior a 40 horas semanais e, quando acrescidos aos que possuem jornadas de 31 a 40 horas, alcançam a 88% do total de empregados. O número de trabalhadores com jornada de até 20 horas semanais cresceu 133%, passando de 84.450 em 2002 para 197.096 em 2015, enquanto o número de trabalhadores com carga horária semanal entre 21 a 30 horas semanais cresceu 53%, passando de 115.253 em 2002 para 175.925 em 2015. O menor crescimento, com 43%, foi registrado no grupo que possui jornada semana entre 31 a 40 horas semanais que passou de 375.021 em 2002 para 536.450 em 2015. O grupo mais numeroso, constituído pelos trabalhadores com jornada de 41 a 44 horas semanais cresceu 45%, passando de 1.452.692 em 2002 para 2.102.563 empregados com carteira assinada em 2015.

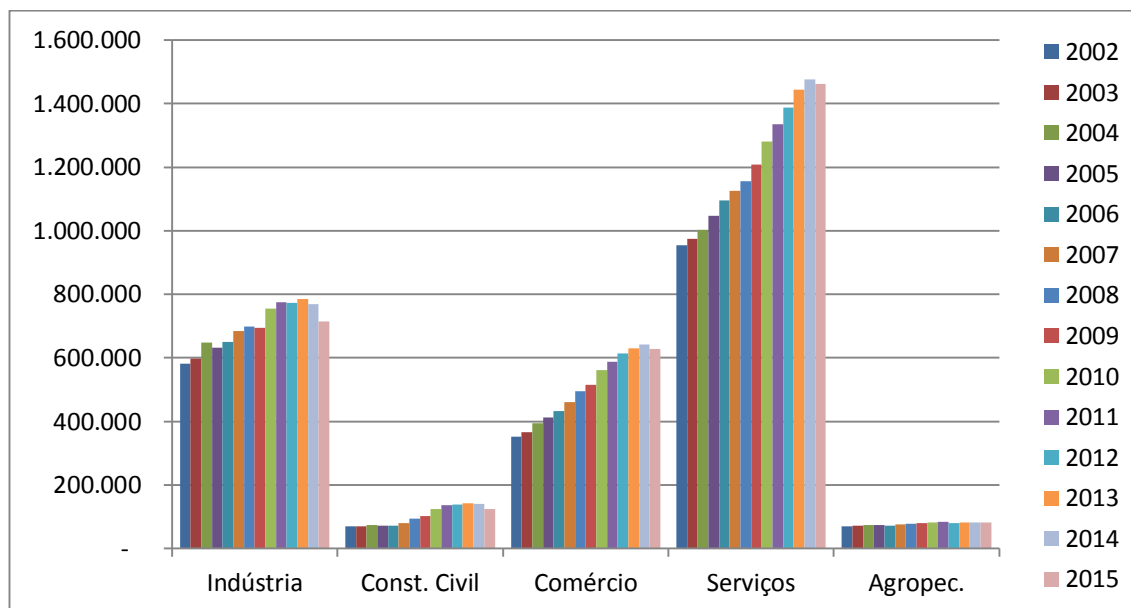
**Gráfico 5 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Faixa de Salário Médio Mensal, no Rio Grande do Sul.**



**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 5 é possível constatar que o número de trabalhadores que compõem a primeira faixa salarial, cuja remuneração média mensal vai até 1,0 Salário Mínimo cresceu 193%, passando de 47.351 trabalhadores em 2002 para 138.910 em 2015. Nesta faixa podem estar incluídos trabalhadores com carga horária semanal menor, configurando contratos de tempo parcial. A segunda faixa salarial, com Salário Médio Mensal entre 1.01 a 2.0 salários mínimos, foi a que apresentou a maior expansão no período, partindo de 695.486 empregados em 2002 e alcançando 1.399.718 em 2015, o que representa um crescimento de 101%. Esta é também a faixa com maior participação relativa, respondendo por cerca de 50% do total de trabalhadores empregados. A faixa salarial que considera os trabalhadores com salário médio de 2.01 a 4.0 salários mínimos evoluiu de 729.253 em 2002 para 909.849 em 2015, com um crescimento de 25%, enquanto a faixa de 4.01 a 10.00 salários mínimos passou de 409.423 para 378.542, com redução de 8% no número de empregados. Já na faixa salarial de melhor remuneração, com mais de 10.0 salários mínimos, o desempenho foi semelhante a média geral, com crescimento de 49%. É importante registrar que o Salário Mínimo Nacional e Regional apresentou importantes ganhos de poder de compra ao longo deste período e as categorias profissionais não conseguiram alcançar os mesmos índices de reajuste em suas negociações coletivas.

**Gráfico 6 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Setor de Atividade, no Rio Grande do Sul**

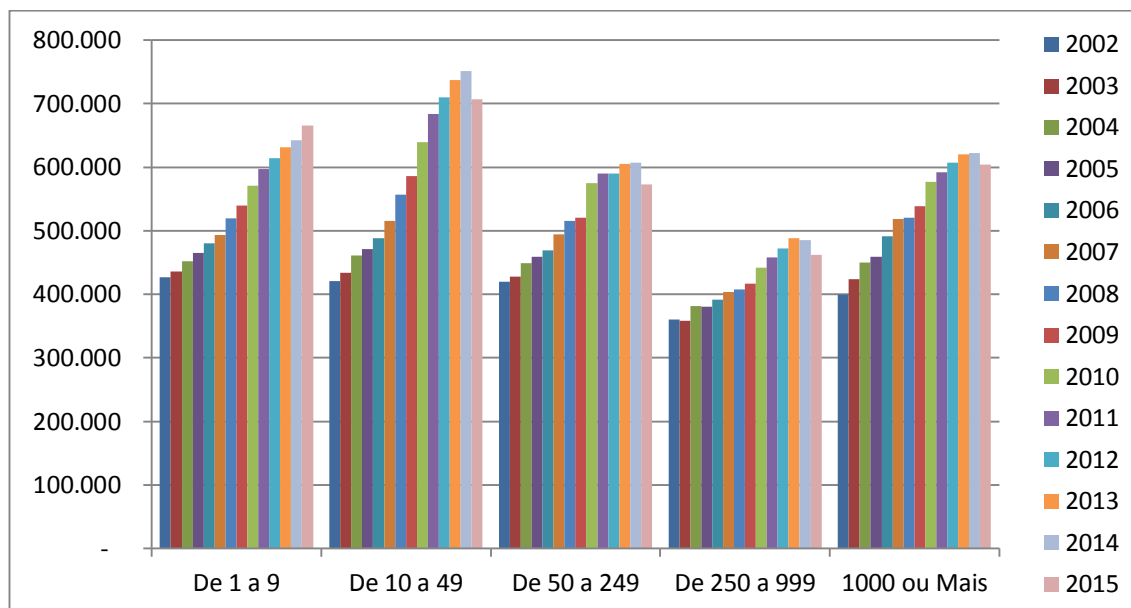


**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

Os dados do Gráfico 6 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos estabelecimentos dos diversos setores de atividade econômica do Estado e sua evolução de 2002 até 2015. É possível observar de imediato a importância que possui o setor de Serviços no Estado, com uma concentração superior a 45% dos empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica e o crescimento de 53% no período, muito próximo do ritmo geral. O setor da Indústria representa cerca de 24% do total de trabalhadores empregados, mas apresentou um crescimento de apenas 23% no período, inferior ao crescimento médio. O setor de Comércio contribui com cerca de 20% do total de empregos do Estado e apresentou um crescimento de 78% no período. Juntos, Comércio e Serviços representam dois terços do total de trabalhadores empregados no Rio Grande do Sul e contribuíram positivamente para a expansão do emprego. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total foi o que apresentou o maior incremento, com 81% de crescimento no período. Importa registrar ainda o reduzido grau de participação da Agropecuária na geração de empregos no Estado, com um crescimento de apenas 18% ao longo do período o setor reduziu sua participação de 3,5% para 2,7% no total de trabalhadores empregados com carteira assinada. A presença forte da agricultura familiar e o processo de mecanização das unidades de produção empresariais são características que contribuem para os resultados registrados.



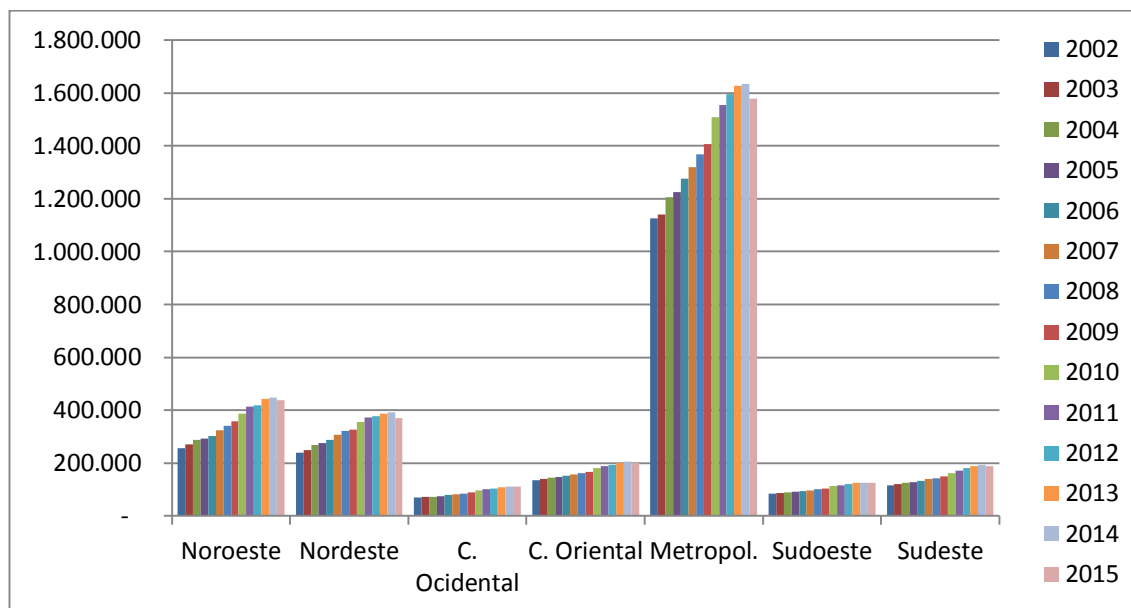
**Gráfico 7 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Tamanho do Estabelecimento Empregador, no Rio Grande do Sul**



**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

Os dados constantes no Gráfico 7 foram organizados em cinco faixas, de acordo com o tamanho do estabelecimento empregador. Na primeira faixa, o número de trabalhadores empregados em estabelecimentos que possuem de 1 a 9 empregados cresceu 55% no período, superando a média geral e ampliando sua participação relativa de 21% para 22%. Esta foi a única faixa que não apresentou redução do número de empregados em 2015. Na segunda faixa, dos estabelecimentos com 10 a 49 empregados, apresentou um crescimento de 68% e ampliou sua participação relativa de 21% para 24% do total. A terceira faixa, dos estabelecimentos com 50 a 249 trabalhadores empregados, apresentou uma expansão de 37% no número de empregados e perdeu 2 pontos percentuais em sua participação relativa. A quarta faixa, compreende os estabelecimentos empregam entre 250 e 999 trabalhadores, com crescimento de 28% foi a que apresentou o menor ritmo de expansão e reduziu sua participação relativa de 17,8% para 15,4% no período. Por fim, a faixa dos grandes estabelecimentos, com 1.000 ou mais empregados, apresentou um crescimento de 51%, um pouco acima da média para o período, através da incorporação de 204.770 novos contratados, e ampliou sua participação relativa de 19,7% para 20,1% no período analisado.

**Gráfico 8 – Evolução do número de trabalhadores empregados por Região do Estado do Rio Grande do Sul**



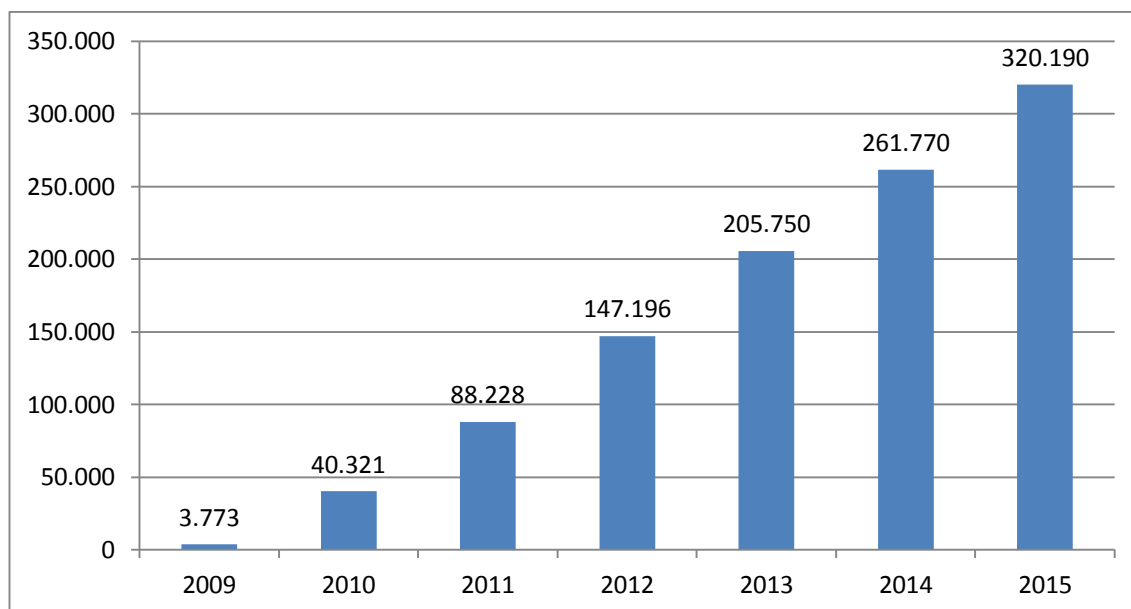
**Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED**

Quando os dados sobre o número de trabalhadores empregados são organizados de acordo com a localização dos estabelecimentos nas 7 regiões do Estado (Mesorregiões do IBGE) e sua evolução de 2002 até 2015, conforme o Gráfico 8, é possível observar a importância da Região Metropolitana de Porto Alegre que responde por mais da metade do total estadual. A região Noroeste apresentou o maior percentual de crescimento (70,7%) e ampliou sua contribuição de 12,6% para 14,5% do total de trabalhadores empregados com carteira assinada no Estado. A região Nordeste, com 54% de crescimento no período, também ampliou sua participação no total de 11,8% para 12,3% dos trabalhadores empregados. Também a região Sudeste ampliou sua participação de 5,7% para 6,3% do total de trabalhadores empregados no Estado, fruto de um crescimento de 62,3% no período. As regiões Sudoeste, Centro Oriental e Centro Ocidental acompanharam o ritmo de crescimento da oferta de empregos do Estado e, dessa forma, mantiveram sua participação relativa em 4,1%, 6,7% e 3,7%, respectivamente, no total.

Para complementar a análise sobre a evolução do emprego formal no Rio Grande do Sul torna-se interessante acrescentar os dados sobre a existência de uma nova forma de legalização das atividades dos trabalhadores. Trata-se do Microempreendedor Individual (MEI) conforme disposta na Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou as condições especiais para que o trabalhador informal possa legalizar suas atividades e acessar aos direitos trabalhistas e previdenciários

do Brasil. De acordo com esta lei para se tornar um Microempreendedor Individual a pessoa deve exercer atividades entre as 500 relacionadas nas resoluções do Comitê Gestor do Simples Nacional e seu faturamento anual não pode ultrapassar de R\$ 60 mil.

**Gráfico 9 – Evolução do número de Microempreendedor Individual no Rio Grande do Sul.**



**Fonte: Portal do Empreendedor.**

Os dados relativos ao Microempreendedor Individual podem ser obtidos no Portal de Empreendedor <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual> e permitem observar a evolução desta modalidade de trabalho. O Gráfico 9 mostra o número de cidadãos rio-grandenses que passaram a exercer seu trabalho nesta forma legal cresceu significativamente com o passar dos anos. No primeiro ano em 2009 foram inscritas 3.773 pessoas em todo o Estado no Portal do Empreendedor. Já, no ano seguinte este número aumentou para 40.321 pessoas com seu trabalho formalizando nesta categoria. A partir do ano de 2011 o número de inscritos cresceu em aproximadamente 50 mil pessoas por ano alcançando de 320.190 pessoas em 2015. Esse fenômeno de alto crescimento ocorreu em todo o território nacional e levou mais de 5 milhões de brasileiros se tornarem Microempreendedores Individuais em apenas 6 anos em muito se deve as vantagens de que o programa oferece como: menos burocracia, menores taxas para registro, menos tributos, menos custos com funcionários e cobertura previdenciária. Outro motivo que pode ter contribuído para o crescimento do MEI foi que com as demissões enfrentadas na crise econômica esta modalidade se tornou uma alternativa de ocupação e renda.

O conjunto de resultados apresentados é muito significativo para revelar o excepcional desempenho econômico do Estado do Rio Grande do Sul durante o período analisado. É necessário lembrar que neste período houve fortes frustrações de safra em 2004 e 2005, seguidas de grandes baixas nos preços das commodities agrícolas em 2006 e o contexto da crise financeira internacional de 2008, que gerou altos índices de desemprego na Europa e nos EUA, parece não ter afetado o ritmo de expansão do emprego no Rio Grande do Sul. Entretanto, os dados mais recentes apontam para as dificuldades oriundas da redução do crescimento econômico no Brasil, em especial seu impacto no setor industrial.

## **Conclusões**

O presente trabalho permite verificar que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento significativo entre os anos 2002 a 2015, com aumento de 54% no número de trabalhadores empregados. A expansão do emprego apresentou especificidades em relação as características dos trabalhadores ou dos estabelecimentos empregadores. O crescimento do emprego foi maior entre as mulheres, que ampliaram sua participação no mercado e também foi mais acentuado entre os trabalhadores com maior grau de instrução. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram os setores da Construção Civil e do Comércio, enquanto a Indústria e a Agropecuária cresceram menos que a média. Os estabelecimentos do setor de Serviços continuam sendo os maiores empregadores com 45% do total. Do ponto de vista regional, a região Metropolitana cresceu menos do que a média estadual, perdeu 3 pontos percentuais em sua participação relativa, mas continua respondendo por mais da metade dos trabalhadores empregados no Estado. O ritmo de expansão dos empregos oscilou ao longo do período com menor intensidade entre 2002 e 2009, maior intensidade entre 2010 e 2013 e uma estabilização na passagem de 2014 para 2015.

O trabalho permite desenvolver habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas que busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e econômica, com postura crítica diante dos fatos e capacidade de intervenção no desenvolvimento local e regional. O Perfil Profissional do Economista formado pela UNIJUI valoriza a capacidade para fazer diagnósticos consistentes e compreender situações do contexto em que vive e atua. Estimula a postura aberta e atenta para fazer análises da conjuntura econômica e da dinâmica social e política local e global;

## Referências Bibliográficas

BASTOS, R. L. A. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: uma experiência marcada pela elevada incidência do desemprego.** In: BASTOS, R. L. A. (Coord.). Dimensões da Precarização do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2007. p. 153-192.

BASTOS, R. L. A. **Crescimento populacional, ocupação e desemprego dos jovens: a experiência recente da Região Metropolitana de Porto Alegre.** Revista Brasileira de Estudos da População, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 301-315, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 23 nov. 2010.

BASTOS, R. L. A. **Desemprego na região metropolitana de Porto Alegre: aspectos da experiência dos anos 2000.** Porto Alegre: FEE, 2010. (Textos para Discussão FEE, n. 76).

BASTOS, R. L. A. **Jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: quais as mudanças relevantes nos anos 2000?** Porto Alegre: FEE, 2010a. (Textos para Discussão FEE, n. 86).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: Brasília. <http://acesso.mte.gov.br/rais/> acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: competência 2002 — 2014. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: Brasília. [http://acesso.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm#1](http://acesso.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1) acesso em março 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: janeiro a dezembro 2015. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged.php> acesso em março de 2015.

BRASIL. Portal do Empreendedor - MEI. Microempreendedor Individual. Estatísticas. <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/relatorios-estatisticos-do-mei> . Acesso em março de 2015.

CARRARO, A. B.; MASSUQUETTI, A. & ALVES, T. W. **O mercado de trabalho dos jovens na Região Metropolitana de Porto Alegre durante o Governo Lula (2003-10).** Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 123-158, jun. 2015.

CORSEUIL, C. H. L.; FOGUEL, M. N. **Expansão econômica e aumento da formalização das relações de trabalho: uma abordagem através das contratações.** Rio de Janeiro: IPEA, 2011. (Texto para Discussão, n. 1571).

DIAS, J. C.; RIBEIRO, R. & NEDER, H. D. **Efeitos distributivos recentes do salário mínimo no Brasil: recortes segundo a posição na ocupação.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 77-106, jun. 2011.

FIORI, T. P.; XAVIER SOBRINHO, G. G. F. **Trajetórias do emprego formal no Rio Grande do Sul em 2011: uma análise a partir dos dados da RAIS e do CAGED.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 103-114, 2012.

RABELO, M. M.; RUCKERT, I. N. **Ações de inclusão produtiva urbana no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria no Rio Grande do Sul.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 73-84, 2015.

SCHUMACHER, G.; MARION FILHO, P. J. & REICHERT, H. **O Rio Grande do Sul no governo Lula (2003-2010): vantagem competitiva, especialização e emprego.** Desenvolvimento em Questão, Editora UNIJUÍ, ano 10, n. 19, jan./abr. 2012. p. 132-155.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. S. W. **Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 85-96, 2016.